

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de S. Paulo Class.: GuatóData: 15/02/91 Pg.: _____**Funai investiga
risco de extinção
dos índios guató**

Do correspondente em Campo Grande

Uma comissão da superintendência da Fundação Nacional do Índio (Funai) de Cuiabá (MT) terminou uma investigação sobre os remanescentes dos índios guató no Estado, e quer que o Exército brasileiro deixe de arrendar a ilha Bela Vista do Norte ao fazendeiro Carlos Pessoa. Para a comissão essa medida é a única forma de se tentar minimizar o risco de extinção da nação guató.

A comissão passou vários dias fazendo um levantamento numérico e das condições de vida dos guató, índios canoeiros que habitam o Pantanal. Eles foram considerados extintos por 40 anos, até 1977, quando uma expedição do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) localizou um grupo na ilha Bela Vista do Norte —área de segurança nacional na fronteira com a Bolívia.

A Funai catalogou apenas cinco índios guató legítimos e mais 380 mestiços. A maioria vive em favelas de Corumbá (nordeste do MS, na fronteira com a Bolívia).

José Gondin Lins Neto, 35, membro da comissão, disse que “a família do fazendeiro Pessoa arrenda os 12 mil hectares da ilha há mais de 50 anos e expulsou a maioria dos guató da área, que hoje tem apenas uma família com 64 membros, o matriarcado de dona Zumira, única legítima”.

Para Gondim, o fim do arrendamento vai permitir o retorno dos guató à ilha. O relatório da comissão será entregue ao presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, na próxima semana